

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise De Óbitos Por Afogamento Em Crianças E Adolescentes No Brasil Entre Os Anos De 2012 E 2022.

**Autores:** JULIA DE SOUZA SICHESKI (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), JULIA ZAGO DE BARROS (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), LARISSA SPOHR UHLMANN (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), ISABELLA KAPPEL BEPLER (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), PAULO HENRIQUE DELLAMÉA (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), ENZO MORAES RIZZATO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), GABRIELA POZZOBON ZAMBERLAN DA SILVA (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), SABRINA DE ANDRADES DA CONCEIÇÃO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), MILENA MEGGIOLARO COPPETTI (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), NINA VIEIRA RUSSO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), LUIZA JOAQUINA BOTTON REGINATTO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), DUNIAH SAIDELLES KHALIL ZARDEH (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), FABIANE ROSA DE SOUZA (UNISC)

**Resumo:** No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, o afogamento é a segunda maior causa de morte acidental entre crianças e adolescentes. Diante disso, é crucial compreender sua incidência, uma vez que em grande parte dos casos se trata de uma ocorrência prevenível. Analisar o número de óbitos por afogamento em crianças e adolescentes no Brasil, no período de 2012 a 2022. Estudo transversal de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no Departamento de Informática do SUS (DataSUS) Tabnet/ Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes à notificação do número de óbitos por afogamento e submersão acidentais em crianças e adolescentes com faixa etária de 1 a 19 anos, no período de 2012 a 2022, sem restrições quanto ao sexo. Entre 2012 e 2022, foram registrados 16.517 óbitos de crianças e adolescentes com faixa etária de 1 a 19 anos no Brasil, ocasionados por afogamento e submersão acidentais. A faixa etária com maior incidência foi a de 15 a 19 anos, com 6.490 casos. Além disso, em 2012, ocorreram 1.845 óbitos, representando o período de maior prevalência, enquanto o ano de 2022 registrou o menor número, com 1.206 óbitos. Os dados demonstram um valor alarmante de casos de afogamento em crianças e adolescentes de 1 a 19 anos entre 2012 e 2022 no Brasil. Por ser uma causa geralmente evitável, associada a negligência, pode-se inferir que esse valor indica que ainda há muito a melhorar nas campanhas de prevenção. Ademais, falta de estratégias como conhecimento sobre alarme de incidente e ausência de um adulto vigilante podem ter contribuído para esses números. Este resumo contribui para a análise de óbitos por afogamento na população pediátrica.